

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

15/5/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



Preconceito resiste. Mas no futebol...

Olha, eu venho sofrido com todo oprimido cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo trazer para o povo um dia melhor (Canto litúrgico).

Impossível negar. O preconceito contra o negro sempre existiu na região. Ainda existe. Mas o negro resistiu e nunca fez desta discriminação motivo para a guerra. E sempre soube ser amado, respeitado. E sempre se colocou ao lado dos mais fracos. Os fatos mostram isto.

O exemplo pode ser buscado no futebol. Em São Bernardo os rivais eram o EC São Bernardo e o Palestra. O primeiro, chamado de Esporte, simplesmente, surgiu antes, em 1928, e logo se destacou como o time da elite local. O Palestra, de 1935, abriu espaço a todos que quisessem jogar futebol, inclusive aos negros. Logo ficou famosa a expressão *Os pretos do Palestra*.

O Palestra, então, era o time dos

italianos e dos negros. E depois ganharia como dirigente um filho de alemães, Carlos Zimmermann. Os adversários diziam que o time era dos carvoeiros, dos tijoleiros. Os palestrinos, como Theobaldo Copini, preferem chamar atenção para a unidade de raças: "Um time diferente. Formado por uma colônia italiana, para onde veio um alemão e onde começaram a juntar os pretos do Palestra. Era um amadorismo puro. A cidade também era pura".

Fatos e personagens

Banda dos Dois Pretinhos - Esta banda existiu no final do século passado e foi a primeira de São Bernardo. Seus músicos animavam festas das colônias alemã e italiana. Há uma foto de 1892 que mostra alguns destes músicos junto aos alemães e italianos. A partir da Banda dos Dois Pretinhos nasceram outras corporações musicais, sempre com

imigrantes italianos, seus descendentes e negros.

Preconceito - Há informações orais segundo as quais o preto não entrava na Sociedade Italiana da rua Marechal Deodoro, nos grandes bailes, etc. Na prática, porém, existem várias fotografias que mostram a presença de negros na Sociedade. Mas o preconceito existia. Tanto que os pretos tinham seu próprio local para bailes, quase defronte à sede da Sociedade Italiana, na própria Marechal, sobre o bar do Belmiro, depois sede da agência do Banco Noroeste.

Baile - Houve um baile na Sociedade Italiana promovido pelo Palestra, com muitas moças bonitas no salão. Muitas destas davam tábua nos marmanjos, entre eles vários jogadores do Palestra. A vingança veio rápida. Os menosprezados uniram-se e, numa eleição para a escolha da rainha do baile, votaram todos em Mercedes, esposa do goleiro Geraldo Palma, o Geraldão, que era preto.

A foto é do infantil do Palestra, anos 50. Aparecem, em pé, dois negros adorados pelos jogadores: João Mariano de Campos, o *Nandinho*, e seu amigo *Tesoura*. *Nandinho*, mais do que técnico, foi o conselheiro dos meninos, hoje todos formados e que são unânimes em dizer: devem o encaminhamento na vida ao amigo Nandinho.